PROJETO DE LEI Nº

"Declara Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial do Município de Natal o Cemitério do Alecrim, e dá outras providências".

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE NATAL/RN

FAÇO SABER que a Câmara Municipal de Natal/RN aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica declarada, como Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial do Município de Natal, o Cemitério do Alecrim, e dá outras providências.

Art. 2º - As despesas decorrentes com a execução desta Lei correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 3º - Caberá ao Poder Executivo regulamentar a presente Lei em todos os aspectos necessários para a sua efetiva aplicação.

Art. 4º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

O Cemitério do Alecrim foi construído em 1856, pelo presidente da Província, Antônio Bernardo de Passos. Entre as histórias que explicam a construção do equipamento, duas se destacam. A primeira é referente a um surto de cólera e a necessidade de um local para enterrar aqueles que não resistiram à doença. A segunda seria por 'segurança'. Os boatos da época diziam que o cemitério das Rocas, o primeiro de Natal, estava assombrado. Por este motivo, era necessário que os túmulos ficassem o mais afastado possível da cidade.

Nos livros publicados de Câmara Cascudo, também enterrado no Cemitério do Alecrim, juntamente com outros parentes, existem duas versões sobre a origem do nome do bairro Alecrim. A primeira refere-se às pessoas humildes que tinham o habito de enfeitar a frente de suas casas com a planta do alecrim. A segunda diz respeito a uma moradora local que costumava decorar os caixões dos "anjinhos" com galhos da referida planta.

Ao longo de seus 166 anos, o Cemitério do Alecrim guardou histórias de personalidades e anônimos. Seus túmulos são diferenciados por suas singularidades arquitetônicas e a história por trás de cada indivíduo enterrado. Lá é enterrado desde a pessoa mais pobre até os mais ricos, desde o seu parente até o ex-presidente Café Filho. Ou seja, não tem restrição de credo, cor ou classe social.

O espaço é lembrado pela existência daqueles mausoléus gigantes e bem feitos, parecendo uma casa que vai habitar cinco famílias. Os trabalhos artísticos nos túmulos típicos existem várias representações de Jesus, anjos, santos e figuras mitológicas, de autoria de escultores e artesãos locais ou de outros Estados. Por exemplo, uma estátua do deus grego Hermes está postada no mausoléu de João Câmara e existem várias lendas sobre o monumento. Outras estátuas que chamam atenção estão no túmulo da família Cicco: Uma de pé, representando a Yvette Simões Cicco, falecida em 1937, aos 25 anos. Era filha única de Januário Cicco, renomado médico que fundou os primeiros hospitais de grande porte em Natal. A outra estátua sentada é a mãe da jovem e esposa de Januário Cicco.

Existe também um bom número de túmulos de porte coletivo vinculados a entidades cooperativas como os da Liga Artístico-Operária Norte Rio Grandense, da Maçonaria do Rio Grande do Norte e da Congregação das Filhas do Amor Divino. O Cemitério do Alecrim guarda muitas histórias, como os túmulos idênticos de três jovens pilotos australianos, abatidos em abril de 1944, que foram resgatados e ali sepultados. Em uma de suas 18 quadras, há uma área dedicada aos judeus que moravam na cidade no início do século 20.

Por sua importância, no ano de 2011, o Cemitério do Alecrim foi tombado como Patrimônio Histórico e Cultural de Natal.

Pela relevância da matéria, rogo aos nobres pares o imprescindível apoio para a aprovação da presente proposição.

Atenciosamente,

Ver. Margarete Régia - PROS

Rua Jundiaí, 546 - Tirol, Natal - RN, 59020-120
Gabinete: Vereadora Margarete Régia - Telefone: (84) 3232-3867
E-mail: ver.margarete@gmail.com